



ESTUDANTES E PROFESSORES REALIZAM MANIFESTAÇÃO NO CENTRO DE ERECHIM

## Professores da UFFS podem entrar em greve

Suélen Karpinski

As manifestações que vem acontecendo desde a última sexta-feira, por parte dos acadêmicos da UFFS – Campus Erechim, ganharam o apoio dos professores nesta terça-feira. Na tarde de hoje acontecem assembleias simultâneas nos cinco campi da UFFS para decidir se os professores irão aderir a greve nacional.

Os docentes da Universidade federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim realizaram uma paralisação na manhã desta terça-feira para discutir dois assuntos essenciais para o crescimento da universidade. De acordo com o professor Cássio Soares da Cunha, a paralisação apoia dois momentos diferentes vividos na universidade. “O primeiro momento é sobre a greve nacional que os professores das universidades federais vem realizando a quase um mês, e outro

motivo, é o apoio aos alunos que vem lutando por mais qualidade de ensino”, citou.

“Estamos parando porque também apoiamos a causa defendida pelos acadêmicos, queremos reivindicar nossos direitos por melhores condições de trabalho e também pelo novo plano de carreira. Mas sabemos que a qualidade no ensino deve vir em primeiro lugar”, citou o professor Cassio.

Durante todo o dia, nesta terça-feira, professores e estudantes do campus Erechim da UFFS, reuniram-se para mobilizar a comunidade e explicar os motivos da paralisação. Durante a manhã eles realizaram um manifesto na Avenida Sete de Setembro, com faixas e vestidos de palhaços, alguns estudantes entregavam aos pedestres e motoristas uma Carta Aberta à população que explicava os motivos das passeatas e pannels que vem acontecendo.

Na Carta entregue há um parágrafo que explica porque a comunidade tem que se envolver nesta luta. “Quem financia a Universidade Pública é a população brasileira com os impostos”, destaca a carta, “acreditamos que o ensino publico, gratuito e de qualidade é um direito do povo [...]. Essa luta também é sua.”, finaliza, segundo o professor Cassio, esse é um direito de todos, “se todos lutaram pela UFFS, todos tem o direito de saber e participar de todos os seus momentos”.

Tanto o representante dos estudantes, Geremias Moreira, como os representantes dos professores, Douglas Santos Alves e Cassio Cunha Soares, ressaltaram que o interesse maior é ver a qualidade nos campi das universidades e não a quantidade. “Não estamos brigando pela criação do curso de medicina em Passo Fundo, mas queremos que esses campi ofereçam qualidade aos alunos, professores e funcionários”, destacou Geremias.

Segundo informações da Comissão de Mobilização do Campus Erechim, esta é uma luta de toda a comunidade, “por esta razão pedimos a compreensão e apoio de todos”, finalizou Cassio.